



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Cidades brasileiras não têm plano contra calor extremo

Estudo indica falhas em planejamento e resposta contra o fenômeno

Dois terços das cidades brasileiras (66%) ainda não iniciaram ou estão apenas começando a elaborar planos de ação para enfrentar o calor extremo. O dado faz parte de um estudo divulgado no início do mês pela presidência brasileira da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O levantamento é parte da iniciativa Mutirão Contra o Calor Extremo (Beat the Heat), que integra a plataforma global Coalizão pelo Resfriamento (Cool Coalition). As informações são da Agência Brasil.

A iniciativa reúne atualmente 258 cidades em todo o mundo, incluindo 105 no Brasil. O estudo divulgado na quarta-feira passada foi realizado em 53 cidades brasileiras e mostra sinais contraditórios. Apesar de 93% dos gestores classificarem o calor extremo como um problema relevante e 68% o colocarem entre os três principais desafios locais, o reconhecimento do risco ainda não se traduziu em capacidade de resposta efetiva. Há lacunas de dados, governança e financiamento para avançar na adaptação.

Três quartos (75%) das cidades não utilizam dados de forma estruturada para apoiar decisões sobre o tema, enquanto 85% dependem de recursos externos para implementar medidas de adaptação. Apenas 42% possuem sistemas de informações geográficas



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Porto Alegre registrou sequência de dias com calor extremo este ano

para mapear riscos relacionados ao fenômeno. O estudo também aponta que as ações adotadas atualmente se concentram principalmente em soluções baseadas na natureza. Medidas como arborização urbana, criação de áreas sombreadas, parques, telhados verdes e restauração de áreas úmidas estão presentes em 77% dos municípios participantes.

Em contrapartida, estratégias de resfriamento passivo em edificações e espaços urbanos, como ventilação cruzada, pavimentos permeáveis, isolamento térmico e uso de materiais refletivos, aparecem em apenas 21% ou menos das cidades. Outra fragilidade identificada está nas compras públicas. Mais de 80% dos municípios ainda não desenvolveram critérios sustentáveis voltados ao resfriamento urbano, indicando que o

tema permanece pouco incorporado às políticas estruturantes de gestão pública.

O Pnuma alerta que o fenômeno do calor extremo provoca cerca de meio milhão de mortes por ano no mundo. No Brasil, entre 2000 e 2020, ondas de calor estiveram associadas a aproximadamente 50 mil mortes em regiões metropolitanas, número superior ao de fatalidades causadas por enxurradas e deslizamentos no mesmo período.

A CEO da COP30, Ana Toni, avalia que a adaptação a essa nova realidade demanda colaboração entre diferentes setores da sociedade e níveis de governo, com apoio nacional e internacional. "O calor extremo é uma catástrofe a conta-gotas que deixa cidades, comunidades e territórios inabitáveis, forçando bilhões de pessoas a mudar suas rotinas", destaca.

Mais do que um dia muito quente

Os pesquisadores explicam que calor extremo não é apenas "um dia muito quente", mas quando, por dois ou mais dias seguidos, o calor acumulado durante o dia não é dissipado à noite. O fenômeno pode ser percebido quando a casa não esfria ao anoitecer, o mormaço sobe do asfalto, o sono piora e a disposição desaparece.

Corpos, edificações, sistemas de água, energia e agricultura deixam de se recuperar, e os riscos à saúde e ao funcionamento da cidade aumentam. Assim, o calor extremo deixou de ser apenas um desconforto sazonal para se tornar uma ameaça crescente à saúde pública. As mudanças climáticas intensificam o fenômeno.

Mutirão global

Criado em 2025, o Mutirão Contra o Calor Extremo busca apoiar municípios na elaboração de diagnósticos, planos de ação e estratégias de financiamento para

ampliar a resiliência urbana. Nos próximos 12 a 18 meses, 51% das cidades participantes pretendem desenvolver políticas municipais completas para o tema.

Falando em MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A necessidade de acelerar essas iniciativas ganha ainda mais relevância diante da possibilidade de formação de um "Super El Niño" na segunda metade de 2026. As previsões foram corroboradas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O fenômeno poderá intensificar secas e incêndios no Norte e Nordeste, aumentar a frequência de ondas de calor no Centro do país e provocar chuvas extremas na Região Sul.

Porto Alegre conta com seis pontos para descarte de gesso

Porto Alegre amplia as alternativas para o descarte correto de resíduos de gesso a partir desta semana. Na manhã de segunda-feira, dia 8, foi dada a ordem de início para a entrega gratuita desse tipo de material em seis pontos da Capital. O serviço está disponível em cinco Unidades de Destino Certo (UDCs) do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e na sede da Multiplus Reciclagem de Gesso Ltda. A empresa foi habilitada no chamamento público realizado em 2025. O contrato tem vigência de 60 meses a partir da assinatura, com possibilidade de prorrogação por até 10 anos. As informações são da prefeitura.

A iniciativa disponibiliza gratuitamente caçambas específicas para resíduos de gesso nas UDCs Aterro Norte, Cância Gomes, Carvalho de Freitas, Centro e Humaitá (confira os endereços no site do JC). As cinco unidades recebem até 1m³ de material por pessoa. Usuários que precisarem descartar volumes superiores a esse limite devem realizar o descarte diretamente na sede da credenciada, localizada na avenida Severo Dullius, 125, bairro Anchieta. São aceitos resíduos de gesso em todas as formas, desde os gerados por indústrias até os

provenientes de obras, demolições e montagens.

O credenciamento objetiva reduzir o descarte irregular desse material e oferecer uma solução ambientalmente correta para pequenos geradores. Por ser um resíduo especial, o gesso não pode ser recolhido nas coletas regulares do DMLU e também não pode ser disposto no aterro sanitário. O material recolhido pela empresa passa por processo de descontaminação e reciclagem, com reutilização de circuito fechado, que o retorna à cadeia produtiva.

Nas UDCs, conhecidas como Ecopontos, os resíduos entregues serão armazenados temporariamente e encaminhados para reciclagem e destinação ambientalmente adequada do rejeito. Toda a estrutura logística é de responsabilidade da empresa habilitada. A operação integra a coleta, transporte e destinação ambientalmente adequada dos resíduos de gesso. O credenciamento não gera custos ao Município.

Recicle!

Materiais de gesso aceitos

Blocos de gesso; Pré-fabricados; Painéis; Forros; Placas cartonado/drywall; Gesso em pó; Granulado.



AGENDA

José Lutzenberger e os jornalistas

Debatedores: Guilherme Kolling (editor-chefe do JC), Ilza Girardi, Lilian Dreyer, Ricardo Azeredo, Walmaro Paz, Moisés Mendes, Guilherme Castro, Marco Antonio Villalobos e Flávio Carneiro; mediação: João Batista Santafé Aguiar.

- 🕒 11 de junho, quinta-feira, às 18h
- 📍 Auditório da Associação Riograndense de Imprensa – Av. Borges de Medeiros, 915, Centro – Porto Alegre
- Realização: ARI, Fundação Gaia e Rincão Gaia, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan)
- 📺 Participação gratuita e transmissão online

Modos de fazer cidade

Lançamento do livro "Modos de fazer cidade: (des)encontros entre o planejado e o vivido", organizado por Cláudia Tirelli, Francisco Pereira Neto e Tuize Rovere

- 🕒 12 de junho, sexta-feira, às 18h
- 📍 Centro Cultural da Ufrgs – R. Eng. Luiz Englert, 333 – Campus Centro – Porto Alegre
- Realização: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Ufrgs

Congresso Internacional de Proteção e Defesa Civil

- 🕒 23, 24 e 25 de junho, terça, quarta e quinta-feira
- 📍 Centro de Eventos da Pucrs – Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre
- Realização: ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul
- 📺 Inscrições gratuitas: <https://ajaxistemas.com.br/cipdc/>